

Um estudo a partir da memória e identidade na brincadeira dos *Pretinhos* de Santarém Novo (PA)

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: Etnomusicologia

Ingrid Rafaella marques Corrêa
UEPA
ingrid.correa@aluno.uepa.br

Resumo. A prática musical da brincadeira dos Pretinhos faz parte das manifestações populares de Santarém Novo – Pará, especialmente, dentro do contexto das apresentações culturais do mês de junho, chamando a atenção pela forma como se apresenta: uma brincadeira em forma de dança e música, indumentárias, pintura corporal e a narrativa que a permeia. Dessa forma proponho como objetivo principal deste projeto, compreender a prática musical dos Pretinhos como elemento de identidade afro-brasileira em Santarém Novo. E objetivos específicos: registrar as memórias locais presentes na prática musical da brincadeira dos Pretinhos; refletir sobre o processo de construção da identidade cultural na brincadeira dos pretinhos e sua relação com a sociedade local; analisar o repertório musical da brincadeira dos Pretinhos e suas relações com a cultura afro-brasileira. No intuito de responder tais objetivos será empregado autores do campo da etnomusicologia e, autores e autoras que tratam sobre cultura negra, apoiadas nas autoras Lélia González e Beatriz do Nascimento. Entre os autores que abordam o negro no contexto amazônico será utilizado as obras de Vicente Salles. Paul Gilroy e Stuart Hall trarão aportes sobre identidade na pós-modernidade. A pesquisa terá um cunho etnográfico, de caráter qualitativo e descritivo. O desenho da pesquisa terá entrevistas semiestruturadas com os integrantes da brincadeira.

Palavras-chave. Pretinhos, Brincadeira de Negros, Prática musical, Santarém Novo.

A Study Based on Memory and Identity in the Play of the Pretinhos of Santarém Novo (PA)

Abstract. The musical practice of the Pretinhos game is part of the popular celebrations in Santarém Novo, Pará, especially in the context of the cultural performances held in June. It draws attention for the way it is presented: a game involving dance and music, costumes, body painting, and the narrative that permeates it. Thus, I propose as the main objective of this project to understand the musical practice of Pretinhos as an element of Afro-Brazilian identity in Santarém Novo. The specific objectives are: to record the local memories present in the musical practice of the Pretinhos game; to reflect on the process of cultural identity construction in the Pretinhos game and its relationship with local society; to analyze the musical repertoire of the Pretinhos game and its relationship with Afro-Brazilian culture. In order to meet these objectives, authors from the field of ethnomusicology will be used, as well as authors who deal with black culture, supported by authors Lélia González and



Beatriz do Nascimento. Among the authors who address black culture in the Amazonian context, the works of Vicente Salles will be used. Paul Gilroy and Stuart Hall will contribute insights on identity in postmodernity. The research will be ethnographic in nature, qualitative and descriptive. The research design will include semi-structured interviews with the participants in the game.

Keywords. Little Black People, Black People Playing, Music Practice, Santarém Novo.

Justificativa

Santarém Novo é um município situado na Região Nordeste do estado Pará, rico em diversidade natural e cultural. Possui uma herança cultural que se apresenta na forma como o povo santarenovense se expressa, por meio de diversas práticas musicais, de cunho popular ou religiosa. Sendo assim, há distintos grupos de carimbó, tais como: Quentes da Madrugada, Filhos do Manguê e Manas do Zimba, entre outros.

Seguindo esta atmosfera cultural, encontramos um grupo de meninos que praticam uma brincadeira¹ chamada Pretinhos, não é um grupo de tradição de carimbó, porém, chama a atenção pela peculiaridade e forma como se apresentam pelas ruas da cidade no mês de junho.

Os Pretinhos são homens e meninos pintados de preto, formando duas filas. Alguns caracterizados como meninos (calça e camiseta) e, outros como meninas (saia e blusa), com suas roupas vermelhas. À primeira vista lembra o personagem do folclore brasileiro, o saci, com bandeirolas vermelhas e remos nos ombros, como se tivessem indo para o mar. Por outro lado, seus cantores e tocadores entoam histórias, memórias de um povo escravizado: os negros. Eles cantam, dançam, brincam, se divertem e alegram o povo e seus visitantes. No entanto, pouco se sabe sobre a origem dessa prática musical.

Em vista de tal expressão, este projeto de pesquisa buscará refletir sobre alguns aspectos da presença negra na Amazônia como anteriormente apontados por Vicente Salles em *O Negro no Pará sob o regime da escravidão* (2005) e seus diversos esforços para ampliar as discussões acerca da cultura negra na Amazônia, desmistificando a ideia de que os negros foram “insuficientes” e que sua presença foi “passiva”, apenas no sentido dos trabalhos servis, avesso a isso, fortalecer a imagem de que o negro aqui instalado foi agente dominante e influenciou

¹ Brincadeira é a forma chamada pelos mestres e brincantes.



nos campos da literatura, do jornalismo, na música, no teatro e no modo de vida do caboclo amazônico. Tal conceito, foi reforçada pela pesquisa “Carimbó de Santo Preto” de Vanildo Monteiro (2016), apontando vestígios de uma cultura marcada pela presença negra neste município através da Irmandade² e de sua tradicional Festa de Carimbó dedicada a São Benedito.

As influências negras presentes na brincadeira dos Pretinhos de Santarém Novo apresentam-se no contexto das letras das suas músicas que, contam as histórias dos negros trazidos para a região como escravos. Suas lutas e cotidianos como exilados. Tratam também sobre histórias e amores, exaltando a beleza de sua cor e recordando uma terra distante. De acordo com Corrêa (2013) a brincadeira dos Pretinhos foi criada pelo negro Raimundo Alves que viveu no município entre os séculos XVIII e XIX, no mesmo período em que o carimbó adentrou em Santarém Novo.

Na prática dos Pretinhos surge algumas particularidades e, estão fortemente marcadas em sua música, no seu repertório, no seu grupo instrumental, na vestimenta e caracterização (corpos pintados com tinta preta) dos participantes, na dança e performance, traços significantes de uma tradição afro-brasileira deixadas por negros ou descendentes de negros.

É importante salientar que os corpos pintados com tinta preta fazem parte da indumentária da brincadeira desde sua origem, isto é, não possui relação com a técnica racista do *blackface*.³ O ato de pintar o corpo poderá ser compreendida dentro da perspectiva de afirmação de identidade, na busca por se assemelhar com os antepassados negros e assim, estar mais próximo da ancestralidade que contorna a brincadeira, numa tentativa de representa-los mais fielmente.

Observo ainda que, o ato de comparar a pintura da brincadeira dos Pretinhos com a técnica racista do *blackface*, é um discurso generalista “que enxerga todas as manifestações culturais do país exclusivamente sob o paradigma ocidental eurocêntrico” (Pinto, 2017, p. 157), excluindo as observações aprofundadas sob a cultura popular brasileira, sua diversidade e particularidades. De tal maneira, é necessário um aprofundamento sobre o tema no qual tem

² A Irmandade é uma instituição civil, sem fins lucrativos e tem por objetivo organizar esta tradicional festa de carimbó em louvor a São Benedito, ocorrendo anualmente de 21 a 31 de dezembro.

³ *Blackface* é uma prática racista praticada nos Estados Unidos, por volta de 1830, por homens brancos que se pintavam de preto para ridicularizar pessoas negras” (Pinto, 2027, p. 157)



influenciado depreciações sobre expressões populares, como por exemplo o Nego Fugido,⁴ que se assemelha à brincadeira dos Pretinhos por sua centenária existência e resistência da cultura popular negra, e agora, confundidos com praticantes de atos racistas em suas performances.

Diante disso, há uma necessidade de adentrar neste mundo “desconhecido” da arte musical da brincadeira dos Pretinhos e compreender as memórias e a identidade por meio de estudos étnico-musicais, uma vez que “a música é algo que porta uma verdade que não se encontra exclusivamente na sua dimensão sonora, não sendo, portanto, passível de uma definição meramente como arte de organizar os sons” (Chada, 2012, p. 17). Assim sendo, a música como um dos elementos que constitui um espaço que não está separada do contexto social apresentado pela brincadeira dos Pretinhos. Dentro desta prática musical podemos encontrar vestígios de uma cultura resistente que se perpetuou ao longo do tempo e, atualmente, através de sua performance, revive as memórias, apresentando suas alegrias e tristezas, mostrando a importância e o lugar da cultura na sociedade.

Ainda neste cenário, este estudo é relevante para a valorização de uma prática musical tradicional pouco conhecida, fomentando novas discussões sobre a identidade cultural da localidade, narrativas, memória e musicalidade singulares, permitindo que as práticas desta brincadeira sejam reconhecidas dentro e fora dos contextos em que existente. À vista disso, Anthony Seeger afirma que, “a música é, assim, um recurso social que, em certos momentos, vai ser utilizado junto a outros recursos sociais” (2008, p. 20). Dessa forma, através do repertório poderemos encontrar um grupo social que foi esquecido, o negro. Contudo, algumas de suas histórias e lembranças foram guardadas dentro da cultura de Santarém Novo, por meio do carimbó e, evidentemente, e da brincadeira dos Pretinhos.

Relacionado a esta esfera das tradicionais brincadeiras de negros, tal como a brincadeiras dos Pretinhos, esta, que compõe um desses processos de resistência/acomodação, em que os negros escravizados foram permitidos atuar e recriar clandestinamente seus cultos e ritos, seus valores culturais, sob a forma inocente das “brincadeiras de negros”, de folguedos, de batuques de acordo com Lélia Gonzalez em seu livro “Festa Populares no Brasil” (2024).

⁴ O Nego Fugido é uma espécie de teatro de rua que encena a luta diária dos moradores de Acupe que, sem qualquer rodeio, escancara os dramas sociais da comunidade, dividindo opiniões e gerando conhecimento coletivo e individual (...) Seus atores são os próprios moradores locais: pescadores, marisqueiras e seus filhos que encenam, de forma peculiar, por meio de rememoração e celebração, o processo de aquisição da liberdade dos negros escravizados no Brasil (Pinto, p. 161, 2017)



De tal modo, é possível verificar que através dos modos brincantes, a cultura afro-brasileira se consolidou em Santarém Novo em tempos de perseguição e, aqui permaneceu através das memórias e da tradição oral.

Por conseguinte, para entendermos de maneira mais aprofundada a cultura do povo santarenovense, é necessário empreender uma pesquisa com base na área de etnomusicologia, fornecendo ferramentas para discutir a relação entre as culturas. Outrossim, conhecer a origem da brincadeira dos Pretinhos de Santarém Novo é descobrir fragmentos da nossa identidade cultural que, por muito tempo, foi desvalorizada e esquecida, mas que sobreviveu e permanece viva atualmente.

Sendo assim, investigar os Pretinhos é reconhecer nossas raízes e, a partir da proposta deste estudo, poderemos aprofundar nossa compreensão da maneira como as contribuições das pessoas negras se revelam no universo musical paraense.

Nesse sentido, levantamos como problema de pesquisa: de que maneira a brincadeira dos Pretinhos representa a identidade afro-brasileira em Santarém Novo? E como subproblemas: de que maneira as memórias locais estão presentes na prática musical da brincadeira dos Pretinhos? Como acontece o processo de construção da identidade cultural na brincadeira dos Pretinhos e a relação com a sociedade local? Como a cultura afro-brasileira é abordada na brincadeira dos Pretinhos através de seu repertório musical?

Em suma, acreditamos que os resultados obtidos a partir dessa investigação podem gerar contribuições significativas para a historiografia da música paraense, principalmente, para a cultura de Santarém Novo, além de sensibilizar a comunidade sobre a relevância desta manifestação que ocorre na cidade, deixando este estudo disponível para futuras pesquisas, bem como para o conhecimento das futuras gerações do município. Pesquisar sobre a importância desta brincadeira em Santarém Novo é possibilitar conhecer universos desconhecidos, compreendendo o surgimento e o resistir à invisibilidade ou ao apagamento das heranças afro-brasileiras.

Por tantos motivos encontrados para indicar a importância da brincadeira para a comunidade, e como contrapartida dessa pesquisa, uma proposta final consiste em materializar a pesquisa por meio de um minidocumentário, como forma de retribuição para os integrantes do grupo e para toda a comunidade. A sugestão inicial será elaborar um minidocumentário sobre a brincadeira dos Pretinhos, trabalhando de forma colaborativa junto ao mestre responsável.



Nesse sentido, abrir espaço para que ele possa sugerir ideias, colaborar com o roteiro, indicar pessoas que serão entrevistadas, fotografias, imagens e assim por diante.

O objetivo do minidocumentário será difundir para as pessoas da própria comunidade e visitantes os significados da brincadeira, visto que, por vezes, muitas pessoas não têm conhecimento algum sobre essa cultura. Será elaborado, junto ao mestre responsável, um breve histórico da origem e resistência da brincadeira dos Pretinhos, seus significados, características, os sentidos de algumas de suas cantigas, o repertório, instrumentos musicais utilizados e adereços. Nesse sentido, o vídeo apresentará a experiência do mestre responsável e de alguns dos brincantes, além das histórias e experiências dos outros participantes, como, por exemplo, os tocadores e suas percepções sobre a importância dessa prática musical. A utilização do documentário ficará a critério do grupo; decidir se será utilizado antes das apresentações ou se será colocado na internet será uma decisão que caberá ao grupo.

Objetivo geral

- Compreender a prática musical dos Pretinhos como elemento de identidade afro-brasileira em Santarém Novo.

Objetivos específicos

- Registrar as memórias locais presentes na prática musical da brincadeira dos Pretinhos; refletir sobre o processo de construção da identidade cultural na brincadeira dos pretinhos e sua relação com a sociedade local; analisar o repertório musical da brincadeira dos Pretinhos e suas relações com a cultura afro-brasileira.

Fundamentação teórica

A música é uma prática realizada em diferentes contextos sociais e, por isso, difere nas várias funções que possui, tal como um “sistema de comunicação que envolve sons estruturados produzidos por membros de uma comunidade que se comunicam com outros membros.” (Seeger, 2008 p. 239) Esse sistema de comunicação ultrapassa os limites do tempo através das memórias e da oralidade, especialmente em se tratando de cultura popular brasileira e amazônica

Embora exista uma extensa literatura sobre etnomusicologia, que abrange contribuições de autores que investigam a música como uma prática social que revela os valores inerentes a uma sociedade ou grupo social, como é o caso de Seeger (2008), que analisa a



etnografia musical e as diversas maneiras pelas quais os indivíduos produzem música. Em uma perspectiva distinta, o etnomusicólogo John Blacking (1973) argumenta que a música étnica, em sua singularidade, não é estruturalmente menos complexa do que a música europeia. Ademais, Titon (2008) ressalta que a música constitui um fenômeno cultural socialmente estruturado, possibilitando que seja experienciada como um som padronizado, como objetos estéticos ou como uma substância ritual

Nesta perspectiva, as pesquisas elaboradas por etnomusicólogas brasileiras, como Angela Lühning e Rosângela Tugny (2016), trazem reflexões sobre as relações entre contextos tradicionais de construção de saberes e as interações com os ambientes acadêmicos. Assim, abordar a brincadeira dos Pretinhos proporcionará a oportunidade de vislumbrar um novo estudo e adentrar neste mundo pouco conhecido, refletindo sobre a formação da nossa cultura e identidade, iluminados pelos estudiosos mencionados e por outras referências acadêmicas.

Ainda neste campo, destacar o protagonismo da população negra, como lócus de observação e disputas, esta mesma cultura brasileira que é marcada por africanidade num processo que se “constituiu historicamente à medida que o escravizado imprime suas marcas na cultura do dominador” (González, 2024, p.30). Ao lermos o Brasil através de suas expressões e festas populares verificaremos que conscientemente, revelam-se as marcas da africanidade, desta presença e influência cultural, linguística e histórica da África na América, especialmente no Brasil. Esta mesma que é uma marca africana e das identidades negras, indígenas e quilombolas, que se construíram em oposição à colonização, como resistência ao exílio e ao racismo.

Lélia, ainda conceitua o termo “brincadeira de negros” (González, 2024, p. 100), afirmando sua ligação com o processo de resistência/acomodação organizados pelos escravos, atuando nos espaços permitidos e recriando clandestinamente seus cultos e ritos, seus valores culturais sob esta forma inocente das “brincadeiras”, assim como é denominada pelos participantes e mestre responsável pela brincadeira dos Pretinhos. Do mesmo modo, “nas festas promoviam, toda uma africanidade era mais ou menos rememorada, dependendo da região, congadas, cacumbis, congos, etc, exibem-se em diferentes meses do ano, na sequência do calendário católico” (González, 2024, p. 100).

É precioso continuarmos a dar vozes a este povo negro brasileiro que ainda está por construir a sua história (Nascimento, 2021). É preciso lembrar ainda que esta prática não é,



outrora, uma cópia inerte daquilo que era feito em África, porém, é um produto da criação intelectual dos negros e seus descendentes, influenciados por outras culturas, e tantas, vezes marcada pelo preconceito e pelo racismo. Por isso, o seu quase desaparecimento, pela falta de compreensão e valorização.

Foi nesta linha de pensamento e na tentativa do não apagamento de uma cultura e um povo que, Vicente Salles (1931-2013) empreendeu o projeto de escrever uma história do negro em “O negro na formação da sociedade paraense”, (2015) recuperando uma temática vista até então de menor importância pela historiografia amazônica, estas “heranças africanas que hoje aparecem em muitas festas e folguedos tradicionais na Amazônia” (Salles, 2015.p. 36), rememora as versões locais de congadas, as irmandades de negros na Amazônia, o sincretismo nos cultos católicos, danças e músicas. Ainda em “Os Mocambeiros” (2013), o autor traz ao conhecimento da sociedade ensaios sobre a existências de mocambos na região do baixo amazonas, desconstruindo a ideia “descoberta” de negros às margens do Rio Trombetas. Estes ensaios se opunham às tentativas de expulsão desses homens e mulheres remanescentes dos antigos quilombos para as ocupações de suas terras e exploração de bauxita em 1974.

Em “Carimbó, canto e dança do caboclo” (2023), Vicente Salles e Marena Salles colocam em evidencia esta tradicional prática musical como sendo gerado do batuque de negros, resgatando a historiografia desta cultura, fundamentadas por fontes biobibliográficas nas regiões onde ocorrem este fenômeno e, ainda afirmando que tal dança atualmente não era feita exclusivamente por negros, porém, participam delas os mestiços e brancos. Destaca que estas modificações não ocorreram apenas com o carimbó, mas também com o samba, com o marabaixo do Amapá e o lundu. Ou seja, sem deixar de reafirmar a origem desta prática, porém, sem negligenciar uma composição de elementos culturais frutos do contato de diferentes povos resultantes numa lúdica amazônica.

Logo, dentro deste campo poderemos estudar a prática musical da brincadeira dos Pretinhos, a identidade própria que carregam, as memórias e origens da manifestação, dados estes que, trazem discussões sobre a cultura negra dentro da comunidade, suas heranças deixadas e que por algum motivo perdurou até os tempos atuais.

Nessa perspectiva, a prática musical da brincadeira dos Pretinhos possui diferentes linguagens, e sendo uma forma de comunicação, está em conjunto com a linguagem da dança e outros meios. Esta prática possivelmente sofreu mudanças ao longo da sua história, contudo,



permanece a sua função, isto é, a música em cada cultura funciona como forma de expressão de valores e particularidades (Nettl, 1983).

A performance da brincadeira dos Pretinhos, se perpetua pelo tempo e poderá ser compreendida através dos estudos etnomusicológicos, ao citar a cultura a que pertencem, a memória guardada através da oralidade e a identidade afro que reflete em suas narrativas. Sob a compreensão e a ideia-chave da diáspora, poderemos visualizar não apenas a raça ou a chegada dos negros advindos do Continente Africano, mas, os afro brasileiros, suas contribuições e modificações identitárias, suas heranças culturais em Santarém Novo, mas sim, “formas geopolíticas e geoculturais de vida que são resultantes da interação entre sistemas comunicativos e contextos que não só se incorporam, mas também se modificam e transcendem” (Gilroy, 1956, p. 25)

A respeito do termo “identidade” abordado neste projeto e a ideia de torná-lo algo estável e homogêneo, como no senso comum, todavia, à luz de Stuart Hall, apontarei a questão da identidade como algo “demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea” (Hall, 2022, p. 9). Esse conceito descreve aquelas formações de identidade que atravessam e intersectam as fronteiras naturais, compostas por pessoas que foram dispersadas para sempre de sua terra natal. Essas pessoas retêm fortes vínculos com seus lugares de origem e suas tradições, mas sem a ilusão de um retorno ao passado. Elas são obrigadas a negociar com as novas culturas que vivem, sem simplesmente serem assimiladas por elas e sem perder completamente suas identidades (Hall, 2022, p. 52).

Nessa construção sobre o conceito de identidade a ser compreendido através da brincadeira dos Pretinhos, buscarei aproximar-me dos ensaios reunidos através dos estudos sobre identificações amazônicas de Fábio Castro (2018), permeando o contexto amazônico, numa perspectiva aproximada ao objeto de estudo. Ou seja, partirei também em compreender

(...) como identificações contemporâneas, as desconstruções e os novos encadeamentos identitários presentes na Amazônia. “Novos índios”, índios ressurgidos, remanescentes de quilombos, coletores dispersos pela floresta, movimentos sociais e culturais organizados seriam índices de um amplo processo de reorganização das referências e das perspectivas identitárias (Castro, 2008, p. 291)

Para o autor, refletir sobre a identidade dos grupos sociais presentes na Amazônia é interessante para respondermos às perguntas coerentes, bem como, “quem seriam esses grupos



de indivíduos que jamais se souberam como sendo parte de um lugar chamado Amazônia e que, paradoxalmente, são tornados emblemas da região?” (Castro, p.566) paralelo a isto, cria-se um movimento de ruptura ao chamado “período colonial” ao qual denomina-os de “reorganizações identitárias”, sendo assim, nos traz diversas respostas para a compreensão do debate sobre identidade no mundo contemporâneo e na Amazônia.

É necessário compreender ainda que, as sociedades caminham em constante mudança, portanto, a brincadeira dos Pretinhos por acontecer dentro de uma comunidade de tradições culturais, agarram-se ao que Anthony Giddens denomina de “sociedades tradicionais” e, argumenta que nessas sociedades o passado é venerado e os símbolos são valorizados por conter e perpetuar a experiência de gerações (apud Stuart Hall, 2022). E seguindo o mesmo pensamento, a tradição da brincadeira dos Pretinhos foi uma das formas encontradas para lidar com o tempo e o espaço, inserindo a prática musical como experiência particular ou coletiva, com objetivo de dar continuidade ao passado.

Metodologia

A realização de uma pesquisa científica está no âmago do investimento acadêmico exigido pela pós-graduação consolidado no Brasil nos últimos anos, e é o objetivo primordial dos discentes pós-graduandos e docentes da pós-graduação. Até mesmo o processo de ensino/aprendizagem nesse nível é caracterizado para esse fim: desenvolver uma pesquisa científica que, efetivamente, seja um ato de “criação de conhecimento novo, um processo que faça avançar a ciência na área” (Severino, 2017, p. 197)

A epistemologia da música e o trabalho de campo, cujo o tema principal são as origens, a natureza e os limites do conhecimento e da teoria com relação à música na vida humana gera reflexões em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano. Dessa forma, o novo trabalho de campo não é mais visto apenas como observação e coleta de dados, muito embora envolva estes processos, todavia, como compreensão e experiência da música, nos levam a fazer perguntas aos participantes da pesquisa e para nós mesmos: (Tradução minha) “O que podemos saber sobre música e como podemos saber?” (Titon, 2008, p. 67)

Assim sendo, neste trabalho pretende-se investigar a prática musical dos Pretinhos, uma brincadeira de cultura tradicional do município de Santarém Novo- PA. Para isso, será



realizado um levantamento de fontes bibliográficas sobre a cidade, sua história e cultura, em diversos locais como jornais, revistas, sites, blogs, biblioteca da cidade, etc.

A pesquisa terá um cunho descritivo, ou seja, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um determinado grupo, ou mais ainda, aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis. Assim, “algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação” (Gil, 2017, p. 27). Por conseguinte, a pesquisa qualitativa deverá ser utilizada como ferramenta exploratória para esta pesquisa tendo como enfoque a compreensão dos fenômenos, buscando examinar e interpretar os enigmas e as riquezas dos contextos sociais, culturais, as práticas individuais ou em conjunto. Diferente das ciências naturais, os pesquisadores “afirmam que as ciências sociais têm sua especificidade, que pressupõe uma metodologia própria.” (Goldenberg, 2004, p. 16)

Além disso, a pesquisa de campo será um procedimento importante para o contato com as pessoas que compõem a brincadeira dos Pretinhos, uma vez que, “observando esta brincadeira social com suas particularidades, sua metodologia, permanecendo atento para não fazer julgamentos ou colocar a frente crenças e julgamentos, sem pretensão de modificá-lo” (Goldenberg, 2004, p. 17).

Do ponto de vista técnico, os procedimentos serão realizados por meio de um estudo de caso que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento; tarefa praticamente impossível diante de outros delineamentos já considerados” (Gil, 2017, p. 34).

Por contarmos com uma bibliografia ainda escassa sobre esta prática musical específica, lançaremos mão da história oral, com o objetivo de descrever a prática musical da brincadeira, vinculando características de uma cultura resistente, memorial e identitária do lugar. Acreditando que a fonte oral pode ser autêntica, coletaremos comentários e relatos de pessoas ligadas ao desenvolvimento do fenômeno estudado. Todos os procedimentos estarão vinculados a abordagens etnomusicológicas.

Neste sentido, relatos de pessoas da comunidade também serão considerados, por conhecerem parte da história musical envolvida. Neste sentido, utilizarei a história oral como um dos métodos de pesquisa por sua relação estreita com a tradição oral, memórias, a linguagem



e métodos qualitativos. Tomarei como aporte a autora Verena Alberti (2013), seus procedimentos e técnicas para maior aproximação do objeto estudado e o tratamento adequado para os depoimentos obtidos.

Todavia, é necessário observar ainda que a história oral não pertença tão somente à disciplina de história ou à antropologia, nem tampouco seja um curso particular anexado a tão somente às ciências humanas. De tal modo, sua especialidade está no fato de se oferecer a diversas abordagens de pesquisa e estudo, de se movimentar no solo multidisciplinar (Alberti, 2013).

A coleta de dados para a pesquisa terá um recorte longitudinal onde acontecerá dentro de algumas semanas, ou seja, em um determinado período do ano, especialmente no período em que a brincadeira costuma sair às ruas, no mês de junho, tradicionalmente. A escolha pelo estudo longitudinal ocorre por oferecer a opção de observar e analisar o momento em que a brincadeira acontece e, também verificar as mudanças ao longo do tempo, permitindo analisar causas e efeitos

O desenho da pesquisa terá entrevistas semiestruturadas com os integrantes da brincadeira, priorizando os mais antigos, devido ao fato de terem uma maior experiência. Sendo assim, o procedimento com o roteiro de perguntas será previamente organizado e poderá ser alterado de acordo com o decorrer da entrevista, do discurso ou vivência pessoal dos integrantes. As entrevistas serão gravadas para posterior transcrição. Gravações em áudio e vídeo, registros fotográficos serão utilizados para complementar os dados obtidos, após devida autorização e esclarecimento aos participantes. As gravações, imagens e sons coletados permaneceram sob responsabilidade da autora deste projeto, respeitando os direitos dos participantes e sua confiabilidade.

Por fim, os dados coletados serão submetidos a análises diversas e discutidos posteriormente tendo a linha etnomusicológica como diretriz e seus autores.

Referências

- ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. 384p
- BLACKING, John. *Quão Musical é Homem?* Trad. WERLANG, Guilherme. Londres: Faber e Faber, 1976.



- CASTRO, Fábio Fonseca de. *As Identificações Amazônicas*. 1ª Ed. Belém: NAEA, 2018.
- CHADA, Sonia. Caminhos e fronteiras da etnomusicologia. In: BARROS, Lílíam e AMARAL, Paulo (Orgs). *Cadernos do Brincadeira de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia*. Belém, Pará: PPGARTES/PAKA-TATU, 2012. P. 9 a 22.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. 2ª Ed. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012. 432p
- GOLDENBERG, Mirian. *A Arte de pesquisar*. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004
- GONZÁLEZ, Lélia. *Festas Populares no Brasil*. 1ª Ed. – São Paulo: Boi Tempo, 2024. 144p
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*. 12ª. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2022. 64p
- IBGE – Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 mar 2024.
- LÜHNING, Ângela; TUGNY, Rosângela Pereira de. *Etnomusicologia no Brasil: Reflexões introdutórias*. EDUFBA, Salvador: 2016, p. 21-92.
- MONTEIRO, Vanildo Palheta. *Carimbó do Santo Preto: a presença negra na performance musical da festividade do Glorioso São Benedito em Santarém Novo (PA) / Vanildo Palheta Monteiro*. - São Paulo, 2016.
- NETTL, Bruno. *The study of Ethnomusicology: Thirty-One Issues and Concept*. Urbana: University of Illinois, 1983.
- PINTO, Monilson dos Santos. *A Dialética da Máscara Negra: nego fugido contra o blackface*. Revista Aspas. Vol. 7 - Nº 1, 2017. P. 153-164
- SALLES, Vicente. *O negro no Pará sob o regime da escravidão*. 3º ed. Ver. Belém: IAP, Programa Raízes, 2005.
- _____. *O negro na formação da sociedade Paraense*. 2ª ed. Paka-Tatu/ Belém, 2015. 260p.
- _____. *Os mocambeiros e outros ensaios*. Belém: IAP, 2013. 140p.
- SALLES, Vicente; SALLES, Marena. *Carimbó: trabalho e lazer do caboclo*. 1ª ed. Paka-Tatu/ Belém, 2023. 62p.
- SEEGER, Anthony. Etnomusicologia/antropologia da música – disciplinas distintas? In: SAMUEL, Araújo; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (Orgs.) *Música em Debate: Perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: MAUD X, FAPERJ, 2008.
- SEEGER, Anthony. Etnografia da música. In: *Cadernos de Campo: Revista dos alunos de pós-graduação em antropologia social*. Nº 17. São Paulo: USP, 2008. P. 237 -260.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.



SOTA, Alba de Fátima Marques. *Corpos Lambuzados*: A brincadeira Espetacular do Grupo Folclórico Os Pretinhos, do Município de Santarém Novo, do Estado do Pará. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Dança/Universidade Federal do Pará. Castanhal, 2013.

TITON, Jeff Todd. *Knowing fieldwork*. Brown University: September, 2008, p. 66-86

